Tieta Macau

tietamacau@hotmail.com

[@tietamacau](http://www.tietamacau.com)

Artista transdisciplinar, filho da serpente, criador de macumbarias cênicas e artesanias nativas. Tieta Macau é interessado em processos de criação, produção cênica desde referências afroindígenas, poéticas populares, historiografia da arte, escrita em dança entre outras encruzas. Ume das criadores do Coletivo DiBando, atua em colaboração com vários artistas e grupos entre o Maranhão, Ceará e Bahia como Grupo Afrôs, Brecha Coletiva, Coletiva Negrada, LABORARTE, Viramundo entre outros. Foi aprovado na edição 2020/2021 dos Laboratórios de Criação do Porto Iracema das Artes (CE) com o projeto Lança de Cabocla. Com o projeto Assombros e Trincheiras teve aprovação na categoria criação do Panorama Raft, em coprodução com o Festival Panorama(RJ). Foi tutor convidado de dois projetos na edição 2021 e 2022 dos Laboratórios Criação de Dança e Teatro do Porto Iracema das Artes. Um dos artistas convidado a colaborar na Plataforma EhCHo edição 2021, plataforma de fomento e difusão internacional idealizada por Denise Ferreira da Silva e outros artistas e pesquisadores. Premio de melhor atuação em curta metragem no *49° Festival de Cinema de Gramado* e melhor atuação coadjuvante em longa no *43° Guarnicê de Cinema*. Foi selecionado em 2022 ao programa de bolsas de pesquisa e criação coreográfica do PACT ZOLVERREIN (ALE). Artista convidado a participar das programações de centenário da Semana de Arte Moderna do SESC-SP, como *Manifesta 22 na Encruzilhada, Diversos 22,* *Festival Refestália* e da exposição *Parábola da Ordem e Progresso*. Ainda em 2022 participou do *Festival DDD* (Dias de Dança - Porto/POR). Com Ancés foi selecionado a participar da MIT Br 2022 (Mostra Internacional de Teatro), do FITBH 2022 (Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte), e na 30º Edição do Festival Santiago a Mil, em Santiago no Chile. Com Ancés recebeu o prêmio de melhor coreográfo pelo SATED-MA (2021), Prêmio Leda Maria Martins de Artes Cênicas Negras (2022), na categoria Ancestralidade. Atualmente tem sua vídeo-performance E*ncante,* integrando o acervo nordeste do CCBNB – Centro Cultural Banco do Nordeste. É licenciado em Teatro pela UFMA (MA), e mestre em História Social na UFC (CE). É também um gestores e programador da Casa Ocan, projeto indpendente voltado a produção e difusão das artes periféricas e dissidentes de raça e gênero entre Fortaleza e Brasil.

Integrou por três anos o *Bloco Afro Abyieié Mailô*, coreografou e coordenou comissões de frente das escolas de samba *Mocidade Independente da Ilha* (2017) e *Unidos de Fátima* (2018). Com o Grupo LABORARTE fez parte do elenco do *Cacuriá de Dona Teté*, assim como entre 2008 e 2018 o elenco do espetáculo carnavalesco *Te gruda no meu fofão*, do *Tambor de crioula do LABORARTE*, trabalhou por sete anos na produção do *Carnaval de 2º*, festa tradicional com mais de 30 anos compondo o carnaval de São Luís. Participou de inúmeras programações de recreação infantil e contação de histórias através da ONG NAVE, Instituto FORMAÇÃO com os quais fez algumas ações de formação e apresentação em teatro para apoaiadores como a VALE (MA) e o SESC (MA). Ainda com o LABORARTE, atuou com os espetáculos de mamulengo *A saga de Casimiro Coco em lendas emaranhadas*, *A peleja de Casimiro Coco contra o Deputado Mané Leão* e peça infantil *Um sonho de Leitura*. Com o Grupo Cara de Arte fez parte do elenco do espetáculo infantil *Embaraço do Laço*, onde também compôs parte da trilha da obra. Com o LABORARTE participou do Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-Brasileiras. No carnaval do Ceará já participou de apresentações junto a *Caravana Cultural e do Afoxé Acabaca*, coordenado pelo mestre Marcello Santos.

No audiovisual esteve no elenco do clipe *Iara* da banda *Viramundo* (CE); no elenco do filme *Maranhão 669: jogos de phoder,* de Ramusyo Brasil; *Carnavalha* de Áurea Maranhão, premiado melhor filme pelo júri popular no *Festival Maranhão na Tela*. Esteve atuando também em *Terminal Praia Grande* de Mavi Simões, no qual recebeu o prêmio de melhor atriz coadjuvante pelo *43º Guarnicê de Cinema*; *Quanto Pesa* de Breno Nina, premiado melhor curta metragem pelo mesmo festival, por este filme também recebeu o prêmio de melhor atriz no *49º Festival de Gramado – RS*.

Atua como dançarino e dramaturgista do *Grupo Afrôs*, grupo de música autoral que pesquisa ritmos ameríndios e afrodiaspóricos, com o Show/Espetáculo *Inoromô* participou da *Feira da Música (2012)* em Fortaleza, Circulação SESC *Amazônia das Artes (2014)* e CCBNBs da região do Cariri (2015) entre outros festivais. Foi colaborador do *NUA - Núcleo Atmosfera* e grupo *Grupo Cara de Arte*, nos quais integrrou vários espetáculos, intervenções e performances. Atualmente faz parte do *Coletivo DiBando*, núcleo de pesquisas e interação entre corpo, cidade, gênero, ancestralidade e artes da cena. Com projeto *Utopias em Bando* foi contemplado com o edital OCUPA CCVM 2017 e Porto Dragão Experimental 2018 e 2019. Em 2016 participou do espetáculo *Chá de Fúrias*, com o *Teatro da Sacola* (DF), indicado a melhor espetáculo de rua pelo prêmio SESC *Candango de Teatro.* Com o trabalho *Sino* foi convidado a participar do Klenger Welten SummerFestival (ALE); e premiado no I Festival Godô Virá (MA) como melhor direção, dramaturgia e melhor cena curta. Em colaboração com trabalho *REC* recebeu coletivamente o prêmio de melhor dramaturgia e direção no II Festival Godõ Virá (MA). A caminhada investigativa de Tieta na observAÇÃO sobre processos criativos e formação em colaboração com GPTAC – Grupo de pesquisa em Pedagogia do Teatro e Ação Cultural, teve inicio com a participação nos programas manifesto-performativos *Por favor não alimente os animais* (Ricardo Marinelli - PR), *Cegos* (Marcos Bulhões/Desvio Coletivo - SP), assim como na intervenção político *alegórica Batucada* (Marcelo Evelin/Demolition Inc - PI).

Em 2019 fez a ação de abertura do *Simpósio Nacional de Arte e Mídia* com a performance *Ancés*, com o mesmo trabalho vem participado de eventos como da 15º Verbo Performance (SP - SLZ) na Galeria Vermelho e no Espaço Chão, 12º Bienal Internacional de Dança do Ceará, Mostra Arrabalde (2020), Festival Cenas do Nordeste (2020); Festifal Refestália (2022). Este mesmo trabalho compôs a publicação de agosto (2019) da revista Terremoto(MEX), plataforma de comunicação dedicada a arte contemporânea no México e na América Latina e ainda teve uma adaptação audivisual em docdança no ano de 2020. Com a conversa *Negra em Rastros* participou da programação da exposição *Mãe Preta* das artistas Isabel Löfgren e Patricia Gouvêa, da 14º Aldeia SESC *Guajajara das Artes* e do edital de Ocupação do Theatro José de Alencar (CE).

Em 2020 participou de uma série de programações de lives como Questões da branquitude e a dança contemporânea com a Jack Elesbão (BA) e Luzia Amélia (PI), mesas temáticas sobre cena negra no Festival de Guaramiranga (CE), território corpo: entre o Brasil e África Negra, no qual pôde estar na mesa com Luciane Silva (SP), Inaycira Falcão (SP). Neste mesmo ano foi convidado a participar do projeto *Enquanto dormem os teatros* do SESC PINHEIROS (SP). Ainda em 2020 o blog Macumbarias e escrituras foi aprovado em edital Arte em Rede (CE), e teve um dos textos publicados junto a revista junto a Omenelink (SP) e o Instituto moreira Salles. Neste mesmo ano ofertou o curso *Rastros e Macumbarias* junto a escola de Dança Lenir Argento (PI), no projeto *Redemoinho de Dança*. Curso repetido 2021 junto ao projeto *Maria Bonita* também em Teresina. Com a lei Aldir Blanc pode desenvolver o projeto formativo *Travessias e macumbarias: conversações e rastros afropindorâmicos na cena*, onde pode convidar a estar colaborando com o projeto, compartilhando seus processos varias artistes negres que atuam na região do Nordeste. Participou de projetos como a *Mostra Patuá* com a Coletiva Negrada (CE), e os treinamentos abertos do *UmaRUma*(CE). Entre 2019 e 2023 foi aprovado e executou projetos nos editais VIII Edital das Artes de Fortaleza, XII e XIII Edital Ceará de Incentivo às Artes, do edital Cultura Infância, ambos na categoria Dança e artes integradas. Teve também aprovação no Fundo Elas Em movimento onde desenvolveu projeto de formação entre arte e gênero no Ilê Ashé Ogum Sogbô. No audivisual assina a direção, roteiro e performances nos docs Ancés em rastos e Mães de OgumSogbô. Foi tutos dos projetos Repovoar imaginários sobre o amor e Procura-se Marly, nas edições 2021 e 2022 dos Laboratórios de Criação de dança e teatro do Porto Iracema das Artes. De forma autônoma junto a Coletiva Negrada e Plataforma Lança Cabocla têm elaborado e produzido a Mostra Okan e a Mostra FUÁ – ambos eventos destinados a práticas, processos e pesquisas dissidentes de raça e gênero.